R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A PEDAGOGIA RADICAL E INCLUSIVA DIANTE DO CONDICIONAMENTO: NAS TRILHAS DE UMA EDUCAÇÃO VOLTADA A UM ESTADO CONSCIENTE

RADICAL AND INCLUSIVE PEDAGOGYFACING CONDITIONING: ON THE TRAILS OF AN EDUCATION FOCUSED ON A CONSCIOUS STATE

PEDAGOGÍA RADICAL E INCLUSIVA ANTES DEL CONDICIONAMIENTO: EN LOS CAMINOS DE LA EDUCACIÓN ENFOCADOS EN UN ESTADO CONSCIENTE

Carlos Roberto Sabbi[1]
Geraldo Antonio da Rosa[2]

Resumo
O objetivo deste estudo é apresentar, enquanto possibilidade, a Pedagogia Radical e Inclusiva como caminho para formação de um ser humano diante dos condicionamentos, visando a um maior equilíbrio por meio do Estado Consciente. O problema desta investigação consiste na seguinte questão: Diante dos condicionamentos em que o ser humano se encontra envolvido, os referenciais teóricos da Pedagogia Radical e Inclusiva podem servir de horizontes para uma formação que paute um Estado Consciente? A educação, atualmente, vem carregando um pesado fardo, advindo dos pressupostos da racionalidade instrumental, servindo, assim, aos interesses mercadológicos e dos projetos de modernidade. Estes voltam-se à formação de um indivíduo que se adeque às exigências do mercado. Além desse contexto, o artigo aborda a conjuntura condicionante sob os mais diversos aspectos que envolve a vida e a quase ausência de descondicionantes nos processos educativos. Nesse sentido, busca-se no decorrer deste trabalho analisar as seguintes categorias: pensamento complexo; excelência; autonomia; estado pleno; e pedagogia radical e inclusiva. Como metodologia utilizou-se a hermenêutica-reconstrutiva, concluindo-se que o egocentrismo reprime a formação, mas que se espera atingir um patamar cognitivo de excelência antes que os seres humanos destruam a si próprios e/ou o planeta.
Palavras-chave: Autonomia; Descondicionamento. Emancipação; Pedagogia.
Abstract
This study aims to present, as possibility, the Radical and Inclusive Pedagogy to form a human being facing conditioning, providing a greater balance through the Conscious State. In this perspective, the problem of this research consists of the following question: Taking into account the conditioning in which the human being is involved, can the theoretical references of Radical and Inclusive Pedagogy serve as horizons for a formation that guides to a Conscious State? Education, nowadays, has been carrying a heavy burden, coming from the assumptions of instrumental rationality, thus serving to the market interests and projects of modernity.

[1]Doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Madrid (UAM) e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Egresso do Programa de Pós-graduação da UCS. Afiliação. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0319-6024. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4850624924863517 E-mail: crsabbi@gmail.com
[2]Doutor em Teologia: Religião e Educação pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo RS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1193-7910. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4290166533847099
E-mail: garosa6@ucs.br

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

These are aimed at forming an individual who meets the demands of the market. In addition to this context, the article addresses the conditioning conjuncture under the most diverse aspects that involve life and the almost absence of deconditioning in educational processes. Therefore, throughout this work, the following categories are analyzed: complex thinking; excellence; autonomy; full state; and radical and inclusive pedagogy. Hermeneutics-reconstructive was used as methodology, and it can be concluded that egocentrism represses formation, but one expects to reach a cognitive level of excellence before human beings destroy themselves and/or the planet.
Keywords: Autonomy; Deconditioning; Emancipation; Pedagogy.

Resumen
El objetivo de este estudio es presentar, como posibilidad, la Pedagogía Radical e Inclusiva como una formade formar un ser humano frente a las condiciones, con el objetivo de lograr un mayor equilibrio a través del Estado Consciente. El problema con esta investigación consiste en la siguiente pregunta: Dadas las condiciones en las cuales el ser humano está involucrado, ¿pueden las referencias teóricas de la Pedagogía Radical e Inclusiva servir como horizontes para una formación que guía un Estado Consciente? La educación, hoy, ha sido una carga pesada, que surge de los supuestos de racionalidad instrumental, al servicio de los intereses del mercado y los proyectos de modernidad. Estos se centran en la formación de un individuo que se adapta a las demandas del mercado. Además de este contexto, el artículo aborda la situación de condicionamiento bajo los aspectos más diversos que implican la vida y la casi ausencia de descondicionamiento en los procesos educativos. En este sentido, el objetivo de este trabajo es analizar las siguientes categorías: pensamiento complejo; excelencia; autonomía; estado completo; y pedagogía radical e inclusiva. Como metodología, se utilizó la hermenéutica reconstructiva, concluyendo que el egocentrismo reprime el entrenamiento, pero que se espera que alcance un nivel cognitivo de excelencia antes de que los seres humanos se destruyan a sí mismos y / o al planeta.
Palabras clave: Autonomía; Descondicionamiento; Emancipación; Pedagogía;

Introdução

A consciência, como fenômeno de manifestação, o qual liga pensamentos a ações físicas do corpo humano, é uma das perspectivas para se caracterizar esse grande mistério. A outra acepção que diz respeito ao mesmo termo – consciência –, certamente o mais utilizado, é no sentido de o ser humano estar dotado de um pensamento clarificado, ou com algumas características de primazia, ou seja, carregado de todos os fatores envolvidos no assunto, com lucidez, serenidade, perspicácia, tolerância, ousadia.

A primeira perspectiva, como fenômeno de manifestação entre o subjetivo e o objetivo, entre o tênue e o denso, entre o mundo das ideias e o mundo material, entre os pensamentos e o corpo humano, é de categoria indefinida. Nas mais diversas áreas surgem investigações e até mesmos os neurocientistas arriscam uma afirmativa e, mergulhando nos anais dos metafísicos, estes, de certa maneira, explicam – a consciência − de forma bastante reservada. Há, portanto, um paradoxo acerca da definição da sua origem, mesmo que não exista sua própria definição completa de forma conceitual.

Já na segunda acepção, consciência diz respeito a ser um pensamento dotado de discernimento, de ser “um sentido ou percepção que o ser humano possui do que é

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

moralmente certo ou errado em atos e motivos individuais" (Houaiss, 2009). Também pode ser definido como um sistema de valores ou um conjunto de ideias, que faz do ser humano alguém pensante, porém, invariavelmente com o sentido de que essa consciência seja o resultado de algo pronto e acabado e represente conclusões e resoluções que pretendam ser sábias.

Como suporte teórico este trabalho buscará se fundamentar no pensamento complexo de Morin, trazendo-se uma reflexão cobre o estado de pleno condicionamentodo sujeito, e apresentando a Pedagogia Radical e Inclusiva de Herrán Gascón, como uma proposta de se aplicar uma atualização na Educação. Sua construção terá por base também, os referenciais teóricos de pensadores, pedagogos e filósofos que refletem sobreo tema, como Aveline, Damásio, Capra, Morin e Weil.

O pensamento complexo: alternativas para se pensar novos cenários paraformação humana

O pensamento complexo é um conceito utilizado por Morin (2014b) em várias de suas obras e, segundo o autor, refere-se à consciência do inacabado no pensamento humano. Ele explica que é a racionalidade que deve dialogar com o que não pode ser racionalizado – é o racionalizável que escapa. O autor é um dos expoentes do pensamento complexo na contemporaneidade, que trata da questão de aprimorar o pensamento, procurando trazer outras lentes para se pensar a realidade na contemporaneidade. Por complexo o autor faz referência às dificuldades que as pessoas têm para se explicar. Esse tipo de pensamento seria aquele com condições de abrir todas as portas, mas que estaria presente na dificuldade.

A linguagem é o principal meio através do qual o ser humano se comunica consigo próprio e com os outros, estabelecendo consensos. Ocorre quando ele articula ideias e pensamentos formulando palavras, frases e orações em conjuntos mais ou menos ordenados e de acordo com a capacidade intelectual, encadeando-os de certa forma complexa, de acordo com o nível de competência e o ordenamento desses conjuntos linguísticos.

Seguindo a regra fundamental de uma contínua busca da perfectibilidade, ou, em última instância, tudo pode ser aperfeiçoado, a linguagem tem profundas limitações para

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

oferecer um entendimento mais completo do que esse que hoje se apresenta. Assim, nem sempre se encontram todas as palavras adequadas para a formulação de pensamentos. Portanto, essa já é uma deficiência básica encontrada em todos os processos linguísticos. Além disso, poucos são os que dominam a língua-mãe em sua plenitude. Uma parte significativa das pessoas, variando apenas o nível intelectual de acordo com a região e o país, tem importantes limitações, fato que agrava ainda mais esse contexto, ou seja, encontra dificuldade de articulação em materializar os processos de comunicação.

A tomada de consciência, dessa forma, pode se considerar como um processo difícil, pois o erro e a ignorância estão presentes em todos os lugares. A interconexão das coisas une os mais diversos paradoxos, que são elementares e fundamentais à vida. E, nessa interface das coisas, o pensamento caminha e nem sempre a razão é o foco, o objeto desse caminhar, pois que é afetado, em grande parte, pelas emoções, que são alimentadas pelas virtudes e pelos vícios.

Morin (2015) sustenta que as luzes da razão lançam clarões sobre os mitos e as trevas até o ponto mais profundo da mente, ao mesmo tempo que o erro, a ignorância e a cegueira prosperam na mesma velocidade que o conhecimento. O autor clama pela necessidade de uma tomada de consciência radical:

> 1. A causa profunda do erro não está no erro de fato (falsa percepção) ou no erro lógico (incoerência), mas no modo de organização de nosso saber num sistema de ideias (teorias, ideologias);
> 2. Há uma nova ignorância ligada ao desenvolvimento da própria ciência;
> 3. Há uma nova cegueira ligada ao uso degradado da razão;
> 4. As ameaças mais graves em que incorre a humanidade estão ligadas ao progresso cego e incontrolado do conhecimento (armas termonucleares, manipulações de todo tipo, desregramento ecológico, etc.). (Morin, 2015, p. 9).

A partir desta afirmação, o autor traz o caótico cenário da consciência que é, geralmente, desprovida de elementos fundamentais para a evolução da própria vida, como um alerta para as consequências que essa inconsciência pode provocar. Boa parte do esforço do autor em destacar o mesmo ritmo de crescimento da cegueira, do erro e da ignorância com o do conhecimento, é no sentido de acentuar a necessidade de se combater essa tendência de caminhos antagônicos, ampliando-se o pensamento complexo do ser humano.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Dentre os pensadores defendem que há uma interconexão entre tudo o que existeno universo, Capra (1997, p. 88) afirma que “concepção dos sistemas vivos como redes auto organizadoras cujos componentes estão todos interligados e são interdependentes tem sido expressa repetidas vezes, de uma maneira ou de outra, ao longo de toda a históriada filosofia e da ciência”. Edgar Morin, por sua vez, (2014a, p.160), faz a seguinte análisesobre a razão instrumental, advinda do projeto de Modernidade “Assim, esse racionalismo humanista apresentou-se como uma ideologia de emancipação e de progresso”. Frente à complexidade do mundo contemporâneo, adverte enquanto horizonte avançar-se de razão fechada simplificadora para uma razão aberta. A respeito da razão complexa, o autor (2014a, p. 168) assim adverte: “A razão complexa já não concebe em oposição absoluta, mas em oposição relativa, isto é, também em complementaridade, em comunicação, em trocas, os termos até ali antinómicos: inteligência e afetividade; razão e desrazão. Homo já não é apenas *sapiens*, mas *sapiens/demens*. Prosseguindo, Morin (2014a, p. 169), comenta: “[...] E, sobretudo, "a tarefa é ampliar nossa razão para torná-la capaz de compreender aquilo que, em nós e nosoutros, precede e excede a razão" (Merleau-Ponty). Recorde-se: o real excede sempre o racional. Mas a razão pode desenvolver-se e tornar-se complexa. Morin (2014a, p. 169), diz que "A transformação da sociedade que o nosso tempo exige revelasse inseparável daautossuperação da razão (Castoriadis)”

Para falar na complexidade, é necessário trazer uma perspectiva de diferentes interfaces, uma vez que a complexidade é um território interdisciplinar. De acordo com Coelho (2007), é conversar com a física, matemática, ciências da vida, com suporte na ciência da computação, mergulhado em concepções da filosofia, sociologia, economia e nas ciências políticas.

> A modelação computacional baseada em agentes vem alterando a face das ciências sociais, e não só, através de respostas seguras para os problemas que desafiavam as vias tradicionais. Esta nova técnica permite que as ciências encontrem uma nova norma de explicação, através da qual crescemos o fenômeno do nosso interesse numa sociedade de agentes interactivos, heterogéneos, racionalmente limitados, e representados por objetos (Coelho, 2007, p.11).

De maneira alguma podem ser esquecido os avanços da inteligência computacional e das redes neurais, neste universo da complexidade.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Segundo Hernandez (2005, p. 3), “as redes de neurônios artificiais são sistemas de computação adaptativos inspirados nas características de processamento de informação encontradas nos neurônios reais (biológicos) e nas características de suas interconexões”. Mesmo que este trabalho esteja voltado para a área de humanidades, na perspectiva da complexidade não se pode deixar de trazer a importância da Inteligência artificial, em termos de ampliação de novas possibilidade em termos científicos. Conforme Mesquita (2017, p. 187):

> De modo geral a Inteligência Artificial é definida como a constelação de itens (algoritmos, robótica, redes neuronais) que permitem que um software tenha propriedades de inteligência que se comparam às de um ser humano, entre elas o aprendizado com mínima interferência humana a partir de bancos de dados.

Morin (2015, p. 11. Grifos nosso.) defende que “vivemos sob o império dos princípios de *disjunção*, de *redução* e de *abstração*, cujo conjunto constitui o que chamode o paradigma de simplificação”. O autor explica que esse pensamento disjuntivo exerceu pleno controle do pensamento ocidental, desde o século XVII, permitindo enormes progressos ao conhecimento científico e à reflexão filosófica, de forma que suas consequências nocivas somente começaram a surgir no século XX. Este pensamento disjuntivo, encontra-se relacionado à fragmentação, ao isolamento e à distinção. Além de privar a ciência de conhecer a si própria, de refletir e de se conceber cientificamente, a disjunção citada pelo autor teria isolado de certa forma, três campos do conhecimento científico: a física, a biologia e a ciência do homem. Portanto, o pensamento complexo se apresenta como possibilidade de interligação de saberes para que se busque o entendimento do meio em que se vive conectado com o planeta.

Na sequência, Morin (2015), justificando a necessidade de se ter um pensamento complexo, dá conta de que essa complexidade é efetivamente o tecido dos acontecimentos, das ações, interações, retroações, determinações e dos acasos, um tecido que forma o mundo fenomênico. Exatamente por isso, releva ordenar os fenômenos na busca da ordem, da certeza, selecionando os elementos. Mas, exatamente nesse ponto, entra outro elemento determinante para o caos na formação dos pensamentos, que são as emoções, porque elas são as principais desviadoras da razão. Acredita-se que o pensamento complexo pode servir de referencial para se buscar uma formação que

priorize o pensamento voltado à excelência humana e à autonomia do indivíduo.

O pensamento na perspectiva da excelência humana: a formação de um indivíduo autônomo

O pensamento de excelência humana é uma ideia de qualificar o comportamento, começando-se pelo pensar de forma virtuosa, otimizada, equilibrada e produtivamente, para se alcançar, finalmente, atitudes de existencialismo integral. Para um ordenamento de alguns pontos fundamentais para se ir adiante nesta pesquisa, traz-se Damásio (2000), o qual explica a diferença entre sentimento e emoção, expondo que enquanto o primeiro é encaminhado para o interior, o segundo é exterior, ou seja, o indivíduo degusta a emoção, da qual brota uma "decorrência" interior, o sentimento. Os sentimentos são provocados por emoções, e sentir emoções significa conter sentimentos. Na analogia emoção/sentimento, Damásio observa que, embora alguns sentimentos estejam conexos com as emoções, existem muitos que não estão, ou seja, todas as emoções acarretam sentimentos, se se estiver atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções (Lopes, 2011).

Os sentimentos e as emoções tornam o corpo humano completamente interessante, mais do que uma máquina, que, por sua vez, é simplesmente matemática pura. Assim, através deles, o ser humano pode perceber, sentir e se emocionar, ou vice-versa. Com isso, ele vive momentos de felicidade e de tristeza, de alegria e de frustração e assim pordiante. De forma metafórica, pode-se dizer que isso é o que dá vida realmente ao ser humano e o que o deixa distante de qualquer comparativo com qualquer máquina. Não há como retirar do ser humano os sentimentos e as emoções, porém, parece que através da educação pautada no equilíbrio entre razão e emoção, de forma constante, certamente haverá meios de se alcançar padrões e linhas de raciocínio mais lógicos, sensatos, éticos, efetivos e eficientes.

Portanto, além do pensamento complexo de Morin, seria viável uma indicação buscando de certa maneira, um maior aprimoramento humanístico do humano, de forma mais ousada, mas plenamente crível? Enquanto não se tem uma resposta sobre esta questão, poder-se-ia denominar essa nova sugestão, provisoriamente, de *pensamento de excelência*, apenas para um exercício de possibilidades.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Em outras palavras, a ideia preliminar seria no sentido de se inserir o ensino de uma postura autorreflexiva, buscando a formação de seres humanos, pautando-se no equilíbrio entre razão e emoção. O resultado disso tudo poderia ser o começo para uma transformação do sujeito em um ser autônomo, comprometido consigo e com o outro e com o universo, mais qualificado e pleno? Seria o suficiente para demarcar uma época das trevas para um estrato superior? O que se precisa é de alternativas para delimitar umponto de referência, impulsionando o ser humano para um novo, renovado e aprimoradopatamar, longe desse estado de condicionamento, o qual será visto na sequência. A partir destes pressupostos acredita-se em um Estado Pleno, ou seja, autônomo diante dos condicionamentos.

O estado de pleno condicionamento e descondicionantes

Destarte o fato de a existência do condicionamento que cerca o ser humano completamente, ele vive como se não existisse essa condição, da mesma forma que se vive como se imortais fossem. Ou seja, como não há uma preparação para a situação inevitável do luto, todos os condicionamentos não são tratados com o devido respeito, atéporque essa situação está tão incrustada no âmago de cada um, que se torna difícil se distinguir entre um pensamento puro e outro comprometido por toda carga de pressão que a sociedade impregna no sujeito. Aliás, até mesmo produções científicas a respeito desse tema ~~são~~ podem de certa forma serem incipientes e, do pouco que existe, boa parte direciona mais para a questão da manipulação.

É verdade que a manipulação ocupa uma parte importante no conjunto do condicionamento, o qual acontece de modo consciente, porém, parece que a maioria decorre inconscientemente. Parte significativa da população exerce um papel de "vendedor" de produtos, serviços, sonhos e tudo mais que entra num imenso pacote "necessário para ser feliz". É o ser humano iludindo o próprio ser humano, inclusive a si próprio, em nome de pretensões econômicas, políticas e/ou de poder. Assim, nesse ambiente, onde se nasce e se assimila essa cultura instalada que continua sendo retroalimentada constantemente. Nesse sentido, o sujeito é alguém transcendente de si próprio, na medida que, a partir de suas aptidões cognitivas, encontra-se em um estado inconsciente dos atos e fatos racionalmente verdadeiros sob a luz da lógica, desde sua

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

inocente natureza.

Skinner (1998, p. 33) diz que "o hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica. Estas variáveis estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental". É uma forma de se olhar para a questão e, claro, tem suas fundamentações, visto o externo se constituir no que se apontou como a cultura instalada. Porém, uma outra ótica parece ser importante, ao se considerar que no interior do ser humano residem as aptidões e competências para o enfrentamento da vida, sob todos os aspectos.

Frota-Pessoa (1987, p. 48) relata que "entre atos instintivos típicos e atos aprendidos típicos, existem todas as transições, conforme a influência relativa que têm, em cada caso, os genes e os fatores do meio sobre as variantes dos desempenhos". É um testemunho de que a absorção de elementos básicos para o estabelecimento de uma condição de um estado consciente é imperativa. Todos os esforços trazem direcionamentos para esse caminho, a fim de se identificar os principais elementos a serem absorvidos, aprendidos e de se exercer ao menos um domínio razoável deles, para que, com competência instalada, se exerça um enfrentamento justo.

Wallace (1985, p. 12) questiona se "estamos realmente mudando nossa sociedade com nossas atuais tentativas de moldagem cultural". O fato é que se age com um grau considerável de “roboticidade”, pois o que predomina é o padrão praticado pela maioria, e quem agir diferente corre risco de ser enquadrado como “louco”.

De todo esse cenário, além do entendimento de que o condicionamento inibe decisivamente o discernimento de praticamente tudo o que diz respeito à vida, parece que, efetivamente, somente um alcance de um *estado consciente* poderá transcender as amarras que esta impõe a cada um. Desse modo, o *pensamento de excelência*, que vai além de uma perspectiva mercadológica, referido anteriormente, necessita de elementos mais consistentes do que a educação de emoções e sentimentos como se aventou. O alcance do que se está denominando de *estado consciente*, como algo que agregue competências emancipadoras e que se torne algo da grandeza dos múltiplos, senão infinitos, processos de condicionamentos do sujeito, de forma que estando em condições similares às forças externas, possa realmente ter um embate mais justo e fazer prevalecer o estado natural e

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

ingênuo de verdades cada vez mais claras. Aliás, pode-se atribuir a esse estado de condicionamento como um dos principais, senão o maior, fator determinante para as imensas condições de desigualdade sociais e econômicas predominante em boa parte do planeta.

O que parece ser premente é a necessidade de uma ampla investigação no sentidode procurar se identificar os elementos necessários à formação desse *estado consciente*, o qual deve se constituir por um conjunto de atributos que estabeleçam competências cognitivas para a contraposição do agregado de condicionantes que atuam contra a liberdade, contra a possibilidade de escolhas, diante de um cenário lúcido e lúdico, muito distante do estágio atual de plena manipulação.

Em síntese, trata-se de muito mais do que romper paradigmas, mas provocar uma mudança nos processos educativos do sujeito para um ser humano com pensamentos, ideias e ações próprias, caracterizando-o verdadeiramente como liberto e produtor de pensamentos autenticamente descondicionados. Além disso, diante de toda essa complexidade de que se está tratando, há infinitas outras variáveis a serem consideradas. Uma delas reside na Teoria Radical e Inclusiva de Herrán Gascón[1], que se detalhará, na sequência, mesmo que sucintamente.

A pedagogia radical e inclusiva: horizonte de reflexão da educação na contemporaneidade

Este trabalho procura mostrar o pensamento complexo no sentido de construçãode um cenário contemporâneo, a fim de traçar possíveis perspectivas de atuação voltadasao universo educacional. Procura-se se mostrar o pensamento voltado à excelência, ou seja, a um Estado de consciência superior e trazer reflexões acerca de condicionamentos e condicionantes que limitam processos de emancipação humana. Apresenta-se, então, enquanto possibilidade a Pedagogia Radical e Inclusiva, enquanto horizonte de reflexão na contemporaneidade. A proposta de Herrán Gascón, fundamentada na PedagogiaRadical e Inclusiva, representa uma alternativa enquanto possível força de mudança no sentido de uma proposta que possa proporcionar significativos avanços ao processo educacional.

[1] O pedagogo e doutor em Educação Agustín de La Herrán Gascón, professor da Universidade Autônomade Madri, na Espanha, desenvolve sua Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva há mais de 25 anos.

R I E
ISSN 2179-8427
Revista Imagens da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Buscando-se um olhar hermenêutico, encontrou-se o pensamento de Hermann (1996, p. 10), a qual disse que "o século XX trouxe a implosão da unidade da razão, com a perda das justificações metafísicas, um grande problema para o fundamentoeducativo". Essa sua afirmativa vai ao encontro do pensamento que norteia este trabalho passando a ser um referencial para se refletir os processos educacionais na contemporaneidade em contraposição. A autora traz sua crítica centrada no pensamento à racionalidade instrumental e apresenta a linguagem enquanto caminho para se pensar os processos educacionais do mundo contemporâneo.

A própria Hermann (1996, p. 10) diz, ainda, que "a assim chamada crise da educação está diretamente vinculada à crise da modernidade, e a escola, enquanto um fragmento dessa racionalidade, traz em si sua marca e suas fissuras". Obviamente que aqui se está tratando de algo a ser refletido, uma vez que a racionalidade, fruto da modernidade, encaminhou os processos educacionais para um certo aprisionamento aos interesses do lucro. Há possibilidade de encaminhar a educação para novas trilhas? Mas, como tornar possível uma mudança de mercado para esse viés reivindicado? Por outro lado, também há o problema de que cada vez mais o setor privado avança no controle das políticas e dos processos educativos, ou seja, o própriomercado avança no controle da educação. Assim, eis aqui um grave problema a ser enfrentado.

"A pretensão de validade da educação de formar sujeitos capazes de autonomia moral e intelectual funda-se na razão auto-esclarecedora e no princípio da subjetividade, presentes no discurso da modernidade", é o que afirma Hermann (1996, p. 30), que aprofunda seu discurso ao discorrer que:

> O princípio da subjetividade e a racionalidade formam um núcleo central de fundamentação da tradição pedagógica que, embora com variações em diferentes pensadores modernos, estruturam-se em torno dos seguintes pontos: o sujeito e a consciência de si (Kant); o sujeito construtor de sentido (Piaget); o sujeito e o mundo do sentido (Gadamer).

Como se pode observar, a autora busca através destes pensadores modernos, fundamentar o núcleo que direciona toda tradição pedagógica, inicialmente com Kant, que relaciona o sujeito e a consciência de si; posteriormente por meio do pensamento construtivista de Piaget em que o sujeito é o construtor de sentido; e, finalizando, com

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Gadamer, um dos sustentáculos do pensamento hermenêutico que aponta para o sujeito eo mundo dos sentidos.

Por sua vez, Herrán Gascón (2014) diz que é próprio do ser humano fazer interpretação das coisas que ele percebe. Porém, obviamente há uma enorme diferença entre interpretar e compreender. Nesses processos, em ambos os casos, há vários aspectos envolvidos a serem considerados. O diagrama dos fundamentos e da didática da pedagogia radical e inclusiva de Herrán Gascón (2014) objetiva a evolução da consciência, por meio da investigação, inovação/renovação e da autoformação. Por sua vez, o diagrama à formação sob esses mesmos preceitos de Herrán Gascón (2014) visa levar ao autoconhecimento, baseado na consciência, na maturidade pessoal, na superação do egocentrismo e na evolução da humanidade.

De fato, Herrán Gascón tentou proporcionar avanços para se pensar a educação nessa sua construção, tanto pelos fundamentos quanto pelos constructos. Onde se poderia inserir o problema do desenvolvimento de um Estado Consciente nesses diagramas de Herrán Gascón? O autor precisa sua problemática nos seguintes termos:

> Há muito já construído de forma profunda e pronto para ser incorporado e integrado na pesquisa sobre ensino. Pedagogia e Didática não estão enxergando, não estão incluindo o radical em seu corpus científico. Portanto, uma dasfronteiras mais claras de pesquisa educacional está dentro da formação e do seu sentido evolutivo (Herrán Gascón, 2014, p. 165, tradução nossa).

Este é exatamente o ponto: a evolução que a educação deve necessariamente provocar, de forma que ela cumpra o seu papel. E aqui há que se destacar que existe uma brecha enorme, na medida em que o desenvolvimento de um Estado Consciente não tevea atenção necessária, uma vez que os processos ficam pautados em referenciais e práticas parciais. Nos demais campos do saber, observa-se um desenvolvimento, notadamente indiscutível, como, por exemplo, na medicina, na física, nas engenharias, etc. As idiossincrasias e todas as formas de se proceder, ou seja, o agir e reagir, pertencem a um campo restrito da ciência e das pedagogias, como a psicologia. Nota-se, ao analisar o contexto global, grandes desenvolvimentos da humanidade e um hiato ante a busca da excelência para o próprio papel e o modo como o ser humano deveria ser. O que existe nessa direção é tão pouco que é praticamente nada. A constatação dessa lacuna, vista

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

dessa forma, é um ponto elementar na análise desta pesquisa.

Aqui vale destacar a questão de um possível direcionamento do saber para a *excelência*, como uma forma de combater radicalmente a ausência de um Estado Consciente. Paviani (2012) traz as seguintes observações sobre esse termo, dentro do contexto histórico da virtude:

> O uso da palavra virtude parece ser adequado para traduzir o termo da língua grega *arete*[grifo do autor]. Entretanto, jamais será possível, em qualquer tradução contemporânea, expressar o conceito e a experiência correspondentes ao conceito grego e da época de Platão. Zingano, ao comentar a Ética a Nicômaco, afirma que *arete* possuiuma "aplicação mais ampla do que o contexto propriamente moral", pois refere-se também "ao fazer bem as funções" e, por isso, muitas vezes aparece traduzido por excelência. Isso vale também para o caso de Platão. Nesse aspecto, o cavalo que corre bem e o sapateiro que trabalha bem são virtuosos ou excelentes. Assim, virtude possui um sentido amplo, indica qualidade, excelência de alguma coisa e também aponta para conduta moral, pois "é um termo que indica a excelência moral" (ZINGANO, 2008, p. 78). Portanto, virtude, excelência e valor estão semanticamente entrelaçados, e quando se tenta traduzir *arete*, outros termos podem surgir, conforme Jaeger que menciona, na *Paidea* [grifo do autor], os conceitos de força, destreza, ação valente ou nobreza (Paviani, 2012, p. 87).

A lembrança do entrelaçamento semântico a que se refere Paviani (2012) em relação à virtude, à excelência e ao valor, também é outro aspecto que interessa neste

trabalho. A esta categoria se está inserindo tudo dentro da virtude, o próprio significado de *excelência* e do próprio *valor*, até porque, linguisticamente, é perfeitamente possível ecompreensível essa junção. Se não o é pela etimologia das palavras, o será pelas suas significações. Contudo, obviamente que não se pode dispensar de tecer considerações e avaliações sobre os demais termos, até porque se busca, ao menos, uma razoável compreensão do todo, objeto deste exame que se está elaborando.

Herrán Gascón (2014) faz uma proposta de construção de uma formação numa abordagem complexo-evolutiva e radical, a partir da qual as racionalidades dos professores seriam redefinidas. Por esse diagrama, o ego se eleva à consciência por meioda construção de cinco mentalidades: egocêntrica; social-crítica e pós-moderna; reflexiva; tecnológica e a complexa evolucionista.

Herrán Gascón se reporta aos pseudofilósofos, pseudocientistas e pseudopedagogos que pensam e respondem a tudo, porém que são fechados em seus paradigmas, sem fazer nenhuma elaboração pessoal. Ele diz que "para estes, o mau

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

aprendizado e formação em Filosofia como substrato supõem, paradoxalmente, uma dificuldade quase intransponível para o bom uso da razão e com uma enorme dificuldadede evoluir" (Herrán Gascón, 2018, p. 33).

E, nessa mesma linha de alta criticidade, o autor explica que um verdadeiro filósofo, pedagogo ou cientista passa pelas seguintes fases de formação: identificação; desidentificação; reidentificação; autoconhecimento; e vazio. Diz, sobre essas cinco fases, que se não forem completamente cobertas, a filosofia, a pedagogia ou a ciência serão transformadas em cavernas e úberes, das quais será muito difícil sair e desmamar, respectivamente, por sua profunda condição de intelectuais em lactação e porque seu ego pessoal e social será responsável por confundi-los (Herrán Gascón, 2018).

Herrán Gascón (2018, pp. 33-34) aponta ainda para a possibilidade de que a Filosofia ou a Pedagogia – mal aprendidas, mal internalizadas, mal compreendidas na formação de profissionais, quer sejam professores ou pesquisadores, quer sejam de não profissionais –, condicionarão e dificultarão a reflexão, a investigação, a observação e assim por diante. Para situações com essa configuração, o autor sustenta que agem como em cavernas de Platão, limitantes, condicionantes e inconscientes (Herrán Gascón, 2018). Além disso, o autor cita Lara, o qual afirma que "a originalidade do pensamento filosófico é a sua maneira de colocar tudo em questão, para não dar nada como garantido"(como citado em Herrán Gascón, comunicação pessoal, 13 de setembro de 2017).

Há outros elementos de que se precisa pesquisar, destacar e analisar, antes de partir para as conclusões, como, por exemplo, quais são os principais temas radicais quesão e devem ser abordados pela Teoria de Herrán Gascón?

O critério para definir se o tema é radical é explicado por Herrán Gascón (2015, pp. 79-80), quando orienta que os pontos radicais poderiam ser diferenciados dos temas educacionais de primeira e segunda dimensão por uma série de características inerentes e, assim ele define:

> Normalmente, eles não estão presentes nos currículos oficiais ou nos projetos educacionais dos centros. Do ponto de vista curricular, cortam as intenções educacionais das outras duas dimensões. Do ponto de vista social, refletem-se em tudo o que acontece na superfície da vida cotidiana, que nutrem e sustentam, de certo modo como raízes. • Eles são fundamentais para a formação. Normalmente, eles não são exigidos, eles não são reivindicados. Eles são "surdos", "silenciosos".

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

> Eles não são exuberantes na mídia, nem são conteúdos da consciência comum. Eles são independentes de tempos, culturas, contextos, ideologias... Convergem entre si, todos eles se contêm a si próprios, de um deles fluem para os outros. Definem essencialmente educação e formação: a sua não inclusão padronizada na educação faz com que a formação não seja como tal, que nem possa se dar. Seu ensino fértil requer professores conscientes e internalizados com baixo egocentrismo e que sejam amadurecidos ante de si mesmos. Cada um deles associa uma Pedagogia particular, para cujo desenvolvimento se necessita de uma abordagem ampla e profunda da educação baseada na consciência. Com essa perspectiva, eles definem o vetor educacional essencial que iria do egocentrismo (origem) ao autoconhecimento (sentido) através da consciência (módulo) (tradução nossa).

A partir da explanação dos critérios para se definir um tema como radical, o autor elucida que uma questão relevante para a formação, percebida a partir dos temas radicais, é a formação ou educação de temas educacionais. Explica que para a educação, para a o estado elevado da consciência, um problema socialmente não exigido e chave para a formação – por exemplo, uma questão radical, como a morte – poderia emergir, ser definida e normalizada, tornando-se uma intenção educacional comum ou básica de primeira ou segunda dimensão.

Herrán Gascón (2017) informou alguns dos temas radicais, dentre os quais desde já se destaca o aspecto de que há temas com abordagens positivas e negativas. Entre alguns dos temas que são considerados radicais numa perspectiva positiva está a autoconsciência advindo dos Orientais e da Filosofia Grega, a solidariedade, a paz, dentre outros. Enquanto dentro de uma visão radical negativa, pode-se mencionar a barbárie, o egocentrismo, a estupidez humana, a morte, a práxis equivocada na formação de professores, a criança como pedagoga, entre muitos outros.

O autor salienta que todos os tipos de questões e desafios educacionais, todas suas dimensões têm uma condição dinâmica ou estão sujeitas a alterações, muito especialmente os temas radicais. Diz, ainda, que a natureza perene de questões radicais não significa que sejam desafios formativos estáticos ou mineralizados. Sua natureza é evolutiva e depende da complexidade da consciência normal do momento não genético. Para a educação, uma questão radical poderia deixar de ser assim ou manter um certo caráter radical, ou seja, de tão complexo, pode não abandonar completamente sua natureza radical e formativa. Cita como exemplo a educação inclusiva, a educação ambiental, etc., que foram tópicos radicais e extraordinários na sua época. Uma vez mais bem compreendido e pesquisado,

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

uma vez ligado à profissão docente, eles se transformam em abordagens pedagógicas, questões padronizadas ou transversais. Portanto, os problemas que, como a educação para a morte, que pode ser radical hoje, pode evoluir no futuro, para a transversalidade. Um indicador disso será quando a maioria das pessoas sesurpreende que isso passou tão longe da educação fundamental (Herrán Gascón & Selva,2006).

Ao mesmo tempo, os temas radicais – principalmente o egocentrismo e a consciência – podem definir a educatividade de questões educacionais de outros eixos. Exemplificando-se a que o autor se refere, em todos os lugares pode ser lido sobre a importância da criatividade, da empatia, da cooperação, de aprendizagem significativa e relevante etc, em que todas são, geralmente, consideradas competências fundamentais e desejáveis, porém ele afirma que essa consideração não tem sentido (Herrán Gascón & Selva, 2006).

Outra pergunta que esta pesquisa poderia fazer, seria no sentido de até que pontoo direcionamento de esforços e a sistematização do ensino voltada para um Estado Consciente se enquadraria em um currículo linear. Ao se fazer uma análise dessa estrutura proposta, alicerçada em três dimensões – horizontalidade (áreas curriculares ou disciplinares), verticalidade (temas transversais) e profundidade (temas radicais) –, tem-se uma percepção de se tratar de uma proposição com fundamentos mais consistentescom a própria dimensão da vida, ou seja, mais adequada ao contexto da nossa realidade. Conclui-se que a Pedagogia Radical e Inclusiva, teorizada por Herrán Gascón, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (Formação de Professores), Universidade Autônoma de Madri-ES, é um conjunto teórico constituído de uma visão inovadora, na perspectiva de encaminhar o sujeito na direção do estado de autoconhecimento, além de possibilitar uma formação atual e integral, por meio de temas radicais e inclusivos elencados, embora, como adverte o próprio autor, é impossível o alcance absoluto do referido estado. Ele dá um exemplo dessa impossibilidade, apresentando o questionamento: “quem sou eu?”. No entanto, o encaminhamento do serhumano para um processo formativo em que esteja inserido o autoconhecimento e, não somente o conhecimento, oferece uma perspectiva educativa mais ampla, rompendo os paradigmas deste último, que atuam como bloqueadores da busca, utópica no atual estágio evolucionário, da elucidação da vida e de todos os seus constituintes.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Por uma questão de lógica, a ignorância é o maior problema da humanidade, e ficou transparente para esta pesquisa a ênfase categórica do pensamento de Herrán Gascón em combatê-la. Trata-se de uma construção de mais de duas décadas, à qual o autor se dedica exaustivamente, de forma humilde, mas determinado a demonstrar essas lacunas imperdoáveis na Educação e a construir toda uma proposta completamente inédita e com a mais absoluta consistência intelectual, lógica e dentro de parâmetros pedagógicos históricos, com modelagem atual para uma perspectiva melhor num ponto futuro.

Nesta perspectiva, Morin diz que o ser humano está cego diante do problema da complexidade, e afirma, também, que o pensamento humano contemporâneo é patológico. Cita o filósofo das ciências, Bachelard, que teria descoberto que o simples não existe: "só o que há é o simplificado", como se lê na sequência: "a ciência constrói oobjeto extraindo-o de seu meio complexo para pô-lo em situações experimentais não complexos. A ciência não é o estudo do universo simples, é uma simplificação heurística necessária para desencadear certas propriedades, até mesmo certas leis" (Morin, 2015, p.15).

Taxar de patológico o pensamento contemporâneo está plenamente de acordo coma produção das ideias distorcidas da moral e da ética, muito em particular quando se dá à eficácia uma importância superior à dignidade e à pureza de sentimentos e propósitos. Exatamente por isso, a eficácia não pode caminhar sozinha sem a eficiência, que, por sua vez, significa fazer correto e bem feito. A eficiência pode, perfeitamente, ser compreendida como a guardiã da ética. Vale lembrar que, na linguagem da ciência da administração, a soma dos termos eficiência mais eficácia resulta no que se denomina efetividade.

Assim, a justificativa e a coerência, ao se dizer que o pensamento atual está patológico, estão naquilo que se chama normalidade. Normal é quando a maioria aceita ou pratica determinada ação e passa a incorporar os usos e costumes da sociedade. Ora, que normalidade é essa que leva vantagem em tudo; que normalidade é essa que cobra uma taxa extra para si para autorizar o funcionamento de empréstimos consignados para aposentados; que normalidade é essa que faz os Fundos de Pensão aplicar recursos dos seus associados (aposentados de hoje e de amanhã) em negócios escabrosos e notadamente com fins escusos e sombrios, e assim por diante? O que é normal ultrapassaos limites do julgamento comum, pela sua rotina, pelos costumes que são aplicados. Esseé o

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

grande perigo da normalidade! E, sendo normal o que é imoral, nada mais justo que lhe aplicar a adjetivação de patologia. Aliás, sobre normalidade, ainda é preciso destacaro que Weil, Leloup e Crema (2003) afirmam sobre isso: dão um conceito de*normose*, com o qual, vai-se mais profundamente no cerne da questão da patologia do pensamento. Os autores definem as características de um comportamento normótico, e enumeram quatro de seus predicados: "1. É um hábito de pensar, sentir e agir; 2. Aceito como normal por consenso social; 3. Tem natureza patogênica ou letal; 4. E gênese pessoal ou coletiva, mediante um processo introjetivo" (Weilet al., 2003, p. 23). Assim, a justificação de que a própria normalidade é uma patologia é apresentada por Weil et al. (2003, p. 22):

> A *normose* [grifos dos autores] pode ser definida como o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou de agir, que são aprovados por consenso ou pela maioria em uma determinada sociedade e que provocam sofrimento, doença e morte. Em outras palavras, é algo patogênico e letal, executado sem que os seus autores e atores tenham consciência de sua natureza patológica.

A *normose* é, como definem os próprios autores, uma normalidade doentia. É diferente da normalidade *saudável*, como o ato de levantar-se pela manhã e caminhar diariamente, por exemplo, que forma um consenso, e da normalidade *neutra*, como, por modelo, almoçar ao meio-dia.

É preciso compreender que se vive numa idade das trevas, e o próprio Morin assima define, inclusive utilizando essa ideia como justificativa para a implantação do seu pensamento complexo. E não basta compreender apenas esse estágio primitivo de evolução, é preciso romper com a hipocrisia humana, com o egocentrismo do homem, que acredita ser um ser superior em relação aos demais seres vivos. Os humanos retiram os selvagens da selva, os colocam em jaulas e prisões, os matam sob diversos motivos. Será que os selvagens são eles e os humanos o homem?

Um pressentimento especulativo, a partir dessas reflexões, dá conta de que não seria surpresa se se descobrisse que o ser humano é virtuosamente o pior entre todos os seres vivos. Mais de uma vez em que foi apresentada essa especulação correu-se o risco de ser tachado de pessimista. Ora, encarar isso como pessimismo é outra forma de egocentrismo. Por quê? Por que, necessariamente, o ser humano tem que ser melhor, ou até mesmo pior? É exatamente esse egocentrismo e essa abismal ausência de humildade

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

que produzem muros entre o ser humano em si, diante das verdades e dos fatos. E, vejam: nem se está falando de comportamentos radicais como os dos membros do Estado Islâmico, por exemplo.

O ser humano, portanto, é o que é, e ponto-final, ou inicial. Não faz sentido nenhum um tipo de torcida para que o ser humano seja melhor ou pior. É apenas uma forma de encarar uma possibilidade, mesmo que especulativa, mas com olhos de um investigador científico. A partir desses pressupostos, pode se constatar, quanto as pessoas deveriam se aprimorar em termos de comportamento reflexivo, pois ele – o comportamento –, estando envolto em preconceitos, egocentrismos, dentre outras mazelas, dificulta muito a filosofia e a própria produção científica de forma geral.

Morin explica que o pensamento é disjuntivo e redutor: busca-se a explicação de um todo através da constituição das partes, desejando-se eliminar o problema da complexidade. Investigando-se a origem da vida, toma-se consciência, destarte, da complexidade dos seres, em especial do humano, de que tudo surgiu do nada, conforme descreve o próprio Morin (2000, p. 36):

> A vida é um fundo que se formou nas águas e na superfície da terra. Nosso planeta geroua vida que se desenvolveu de forma líquida no mundo vegetal e animal; nós somos uma ramificação da ramificação dessa evolução dos vertebrados, dos mamíferos, dos primatas, portadores em nós das herdeiras, filhas, irmãs das primeiras células vivas. Pelo nascimento, participamos da aventura biológica; pela morte, participamos da tragédia cósmica. O ser mais corriqueiro, o destino mais banal participa dessa tragédia e dessa aventura.

O desafio é de se conhecer, o que significa não se separar do universo, ouse apropriar dele, mas se situar nele, sem nenhum preconceito de qualquer tipo. É o mesmo Morin que apresenta uma abordagem lúcida e lúdica do problema ao salientar que a ciência é libertadora, mas, ao mesmo tempo, torna possível a subjugação. Ele observa que esse conhecimento vivo foi o mesmo que produziu a ameaça de aniquilamento da própria humanidade. Morin (2014a) entende que é preciso acabar com as tolas alternativas da ciência: ser boa ou ser má. É preciso haver um entendimento acercada ambivalência, ou seja, da complexidade intrínseca que está no centro da ciência.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Considerações finais

A consciência, no sentido de uma unidade de manifestação com todos os seus mistérios, em que uma parte dos pensadores acredita ser simplesmente orgânica, e outra parte crê ser uma faculdade de cunho espiritual, é um fenômeno extraordinário, em qualquer um dos dois aspectos. Pensa-se *em* ou se deseja levantar o braço direito, e ele já responde sintomática e instantaneamente, ou quando se desejar que ele se levante. Enfim, seja como for, a consciência é um instrumento fenomenal de comando do ser humano.

Esse comando que a consciência desempenha acontece e é exercido como um verdadeiro gestor, haja vista que ela está permanentemente recebendo informações da razão, das emoções e dos sentimentos. Esses, por sua vez, são alimentados especialmente pelos vícios e virtudes. O conjunto dessas informações, sentimentos e emoções é oque alimentará a tomada de decisão pela consciência.

Aveline (n.d.) afirma que a utilização da palavra define o ser humano; em sendo assim, a fala é muito mais que um mero som ou uma sequência lógica de pensamentos. É uma corrente magnética que contém e transmite vida.

Sabbi (2014, p. 59) explica que a imaginação é mais importante que o conhecimento para o conhecimento porque, enquanto o conhecimento reduz, a imaginação transcende no tempo e no espaço. Não se conhece outra saída do tempo que não seja a morte. Ter isso presente distancia o homem no tempo. Enquanto se está preso nesse espaço, o ser humano é um ser errante, pois anda pelo acaso, vagueia pela vida, articula palavras, esboça movimentos e ações e navega em pensamentos. A faculdade de racionalizar, bem como a de se emocionar, é uma atividade humana, e invadir essa manifestação é que se pode chamar de pensamento.

Morin (2015) demonstra, com o seu pensamento complexo, a intrincada rede em que os caminhos mentais são como verdadeiros axiomas. Segundo o próprio autor, deve-se trabalhar com a desordem e as incertezas, o que não significa se deixar submergir porelas; é, enfim, colocar à prova um pensamento com altas doses de criticidade para tornar possível um olhar amplo e sistêmico diante desse cenário de um sujeito condicionado, portanto limitado, inibido e incapaz de um enfrentamento, em condições justas, para uma racionalidade com padrões de dignidade.

A sugestão de se direcionar ações educativas para se obter um *pensamento de*

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

excelência, por sua vez, muito embora apresentada de forma extremamente simplificada, demonstra, dentro do contexto da consciência, com a razão, os sentimentos e as emoções, que é um dos caminhos para aprimorar o comportamento humano. Porém, para efetivamente tirar o ser humano, primeiramente, do seu egocentrismo, para, em seguida, educá-lo a fim de que, com mais serenidade, mais ética, mais eficiência e eficácia, possase tornar um novo ser humano, é preciso se pensar em um *estado de consciência.* Pareceque está muito claro que é preciso elevar as competências humanas ao nível das pressões, manipulações e condicionamento a que o sujeito é submetido. No cenário dessa contemporaneidade, o condicionamento está predominando nesse embate e uma das causas identificadas é a própria desigualdade, sob todos seus aspectos.

Por fim, reconhecer os tempos absolutamente primitivos que se vivem é outra condição de humildade e de sabedoria que se deve ter presente. E isso deve se dar por múltiplos motivos, dentre os quais se destacam: se situar adequadamente nos contextos planetário e universal, pois, só assim, reconhecendo o seu espaço e o seu lugar, se terá uma perspectiva mais coerente e real do todo. Outro motivo é a necessidade de assumir uma verdadeira humildade, diferente da hipocrisia com a qual as pessoas vivem e convivem. O ser humano acredita que, pela complexidade de suas estruturas mental, físicae espiritual e de todos os seus demais aspectos, está sentenciado a ser um ser diferenciadoe melhor do que os demais seres vivos, sobre os quais se sabe tão pouco. Entretanto, nãose observa, nem tampouco se encontraram elementos para fundamentar essa hipótese, sendo mais razoável se pensar de que tudo, em essência, tem absolutamente a mesma importância, significado e valor, mesmo que ainda, da mesma forma, trate-se apenas de especulações.

Diante disso, o ser humano deve ampliar seus horizontes, entender o pensamento que é complexo e mudar radicalmente de conduta, e a Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva de Herrán Gascón se mostra em condições de ajudar a promover uma excelênciana Educação, no pensamento e na atitude.

Referências

Aveline, C. C. (n. d.) *O poder da palavra elimina ou aumenta as causas do sofrimento* [Blog Filosofia Esotérica]. Recuperado de http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-correta/Blog Brasil Escola (n.d.). Teoria do Caos [Blog]. Recuperado de: http://brasilescola.uol.com.br/fisica/teoria-caos.htm

Damásio, A. (2000). *O mistério da consciência:* do corpo e das emoções ao conhecimentode si. São Paulo: Martins Castro.

Capra, F. (1997). *A teia da vida.* São Paulo: Cultrix.

Coelho, H. (2007). Modelação Computacional Baseada em Agentes: Enfrentar a Complexidade**.** *Revista de Ciências da Computação,* Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, *2* (2).

Consciência (2009). In Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss.* Rio de Janeiro: Objetiva.

Ferrari, P. C., Angotti, J. A. P. &Tragtenberg, M. H. (2009). Educação problematizadoraa distância para a inserção de temas contemporâneos na formação docente: uma introdução à Teoria do Caos. *Ciência & Educação*, *15*(1), 85-104. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000100005

Frota-Pessoa, O. (1987). Genética e ambiente: o comportamento. In Conselho Regional de Psicologia. *Psicologia no ensino de 2º grau:* uma proposta emancipadora.(2a ed., pp. 41-48). São Paulo: EDICON.

Hermann, N. M. P. (1996). *Educação e racionalidade:* conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: Edipucrs.

Heranandez, E. D. M. (2005). *Inteligência computacional e redes neurais em engenharia elétrica.* Prática de Eletricidade II, Seminário Ministrado em agosto de 2005, PSI-EPUSP, USP, São Paulo.

Herrán Gascón, A. de la (2014). Enfoque radical e inclusivo de la formación. *REICE – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, *12*(2), 163-264. Recuperado de http://www.redalyc.org/pdf/551/55130462008.pdf

Herrán Gascón, A. de la. (2015). El niño como maestro. In Higueras, J. L. V & Fernández, E. M. *Ciudades con vida: infancia, participación y movilidad* (pp. 103-108). Barcelona: Graó.

Herrán Gascón, A. de la (2018). *Fundamentos para una pedagogía del saber y del no saber.* São Paulo: Edições Hipótese.

Herrán Gascón, A. de la & Selva, M. C. (2006).*La muerte y su Didáctica. Manual para Educación Infantil, Primaria y Secundaria*(2aed.). Madrid: Universitas.

Lopes, R. B. (2011). As emoções. [Blog]. Recuperado de: https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/as-emocoes

Mesquita, C. T. (2017). Inteligência Artificial e Machine Learning em Cardiologia – Uma Mudança de Paradigma. *InternationalJournalof Cardiovascular*

Sciences, 30 (3), 187-188.

Morin, E. (2000). *A cabeça bem-feita:* repensar e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand.

Morin, E. (2014a). *Ciência com consciência.* (16a ed.). Rio de Janeiro: Bertrand.

Morin, E. (2014b). *Iniciação ao pensamento complexo.* (ed. Kindle). Paris: Centro Edgar Morin.

Morin, E. (2015). *Introdução do pensamento complexo.*(5a ed.). Porto Alegre: Sulina Paviani, J. (2012, setembro-dezembro).Notas sobre o conceito de virtude em Platão. *Veritas,* 57(3),86-98. Recuperado de: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/11135/8781 Platão (2012). *A república*. Brasília: Editora Kiron.

Sabbi, C. R. (2014). *Processos educativos e a formação da virtude cidadã: a educação ea virtude como vetores do desenvolvimento do ser humano.* Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas.

Skinner, B. F. (1998).*Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trad, 10a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Wallace, R. A. (1985). *Sociobiologia.* O fator genético. São Paulo: IBRASA.

Weil, P., Leloup, J.-Y. & Crema, R. (2003) *Normose*: a patologia da normalidade.Campinas: Vetus.

Recebido: 10/02/2020
Aceito: 06/07/2020
Publicado: 17/12/2021

NOTA:
Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.